

POTENCIALIDADES DA LUTA BIOTÉCNICA CONTRA A MOSCA DA AZEITONA, *Bactrocera oleae*, EM TRÁS-OS-MONTES

A. Bento¹, J. A. Pereira¹, J. Cabanas¹ e L. Torres²

¹Escola Superior Agrária de Bragança, Qta Sta Apolónia, 5301-854 Bragança, Portugal

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Qta de Prados, 5000-911 Vila Real, Portugal

A área actualmente certificada em Portugal de olival em produção biológica ultrapassa os 20 000 hectares, tendo ainda um forte potencial de crescimento. Contudo, este só será sustentável se existirem alternativas de protecção, eficazes e a custos compatíveis, contra os inimigos da cultura. Tal aspecto assume particular relevância no caso da mosca da azeitona, *Bactrocera oleae* (Gmel.), pelas particularidades da sua bioecologia (número de gerações, elevada fecundidade, grande capacidade de voo, postura e desenvolvimento larvar no interior dos frutos), pela gravidade dos prejuízos que pode ocasionar e pelas dificuldades do seu combate. Na presente comunicação analisam-se as potencialidades da luta biotécnica contra a praga, no que respeita à sua eficácia e custos, tendo fundamentalmente por base a experimentação realizada na região de Trás-os-Montes nas campanhas de 1997, 1998 e 2002, com a aplicação do método de atracção e morte. Para o efeito, nos dois primeiros anos, usaram-se armadilhas "ECO-TRAP", enquanto que em 2002 se usaram dois tipos de armadilhas, "AGRISENSE" e "OLIPE", à densidade de uma por oliveira e instaladas nas parcelas experimentais em Agosto. As armadilhas "ECO-TRAP", facultaram uma redução do ataque da praga, comparativamente à testemunha, que se situou entre 20 e 25%, até meados de Outubro. No caso das armadilhas "OLIPE", a redução do ataque, à colheita foi de 34,7%, enquanto nas do tipo "AGRISENSE" foi de 23,2%.

Financiado pelo projecto AGRO 236